

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE CIDADE TIRADENTES
TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO

ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA : O IMPACTO DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA PARA
JOVENS DE 15 A 25 ANOS, NO ENSINO MÉDIO, NA CIDADE TIRADENTES.

Anaize Portela Sales¹

Eduardo Lemos de Almeida²

Gabriella Guilherme³

João Daniel Nunes Ferreira⁴

Laura da Silva Souza⁵

Matheus de Sousa Silva⁶

RESUMO

RESUMO: O presente artigo aborda desafios da educação financeira na zona leste, cidade de São Paulo, entre jovens de 15 á 25 anos especificamente, na Cidade Tiradentes. Contudo, é notório que desde cedo somos ensinados a uma cultura consumista e não somos ensinados a ter planejamentos financeiros. Nesse artigo apontaremos déficit em relação ao Brasil que apresenta falhas, onde São Paulo gera parte da economia do Brasil, sendo o centro do Brasil onde precisaria ter mais ensino em finanças e o que ocorre é que está muito abaixo de países como no EUA onde famílias que obtêm valores aquisitivos maiores que apresenta bem mais estudos sobre a educação financeira do que famílias aqui no Brasil.

¹Anaize Portela Sales do Curso Téc. em Adm. na Etec CT.– Anaize.sales@etec.sp.gov.br

²Eduardo Lemos de Almeida do Curso Téc. em Adm. na Etec CT– eduardo.almeida96@etec.sp.gov.br

³Gabriella Guilherme do Curso Téc. em Adm. na Etec CT – gabriella.guilherme@etec.sp.gov.br

⁴João Daniel Nunes Ferreira do Curso Téc. em Adm. na Etec CT – joao.ferreira506@etec.sp.gov.br

⁵Laura de Silva Souza do Curso Téc. em Adm. Na Etec CT – laura.souza147@etec.sp.gov.br

⁶Matheus Sousa Silva do Curso Téc. em Adm. Na Etec CT – matheus.silva2963@etec.sp.gov.br

Neste documento apontaremos possíveis problemas da educação financeira na região de São Paulo Cidade Tiradentes, como também mostraremos alguns escapes para ter uma base e um planejamento financeiro futuro melhor.

Muito do despreparo financeiro passa por setores familiares, visto que a maior parte da influência sobre educação financeira é repassado pelos nossos pais, com a falta desse

ensinamentos hoje em dia encontramos a maior parte dos jovens com dívidas.

Durante o desenvolvimento do tema mostraremos possíveis soluções, como por exemplo, planos de investimentos a partir da previdência privada, programas governamentais entre outros.

Palavras-chave: Educação Financeira. Jovens. Impacto da Educação Financeira Para os Jovens.

1. INTRODUÇÃO

A educação financeira tem se mostrado um tema de crescente importância, especialmente em regiões economicamente vulneráveis como a zona leste de São Paulo. Na Cidade Tiradentes, jovens de 15 a 25 anos enfrentam uma realidade desafiadora, a falta de conhecimento financeiro adequado pode perpetuar ciclos de pobreza e endividamento. Desde cedo, esses jovens são expostos a uma cultura consumista, sem o devido ensino de planejamento financeiro.

O presente artigo examina as deficiências do São Paulo em termos de educação financeira, o principal motor econômico do país, que ainda está aquém das práticas observadas em países como os Estados Unidos. Às famílias com maior poder aquisitivo têm acesso a uma educação financeira mais robusta, algo que falta significativamente aqui no Brasil.

Exploraremos os desafios enfrentados na Cidade Tiradentes e proporemos soluções para melhorar a base educacional financeira dessa comunidade. Este documento também discutirá como a falta de preparo financeiro, muitas vezes influenciada pelo ambiente familiar, resulta em um número alarmante de jovens endividados. Ao longo do

artigo, apresentaremos possíveis soluções, incluindo planos de investimento através da previdência privada e programas governamentais, com o objetivo de proporcionar um planejamento financeiro mais sólido para o futuro.

Como os pais influenciam na educação financeira dos filhos? A educação financeira é importante pois previne o arrecadamento de dívidas e crises individuais financeiras; além disso, contribui com novas fontes de receita, traz o preparo para eventuais imprevistos financeiros e agrega com uma maior independência governamental. De acordo com Vinco Alessandra; Florenscio, Rafael e Silva Luciene (2018) "nos últimos anos, 61,1 milhões de pessoas estavam com dívidas atrasadas no país, um recorde histórico, dados estes preocupantes em relação à educação financeira do brasileiro."

O incentivo à educação financeira traz novas possibilidades para o setor financeiro nacional, público e privado; reduz a dependência de planos emergenciais e incentiva a indústria. Segundo da Silva e Paes, (2017) "o programa bolsa família (PBF) é um dos maiores em se tratando de transferência condicional de renda no mundo e atingiu uma alta cobertura na última década como programa da rede de segurança social e popular e tem cadastrado cerca de 13,4 milhões de famílias."

Educação financeira consumo consciente:

Trabalhar e poder consumir produtos e serviços que possam atender necessidades e desejos é um direito de todos. Contudo, é preciso conhecer o valor do dinheiro e a dinâmica do mercado em que se vive, especialmente quando se trata de uma economia que tem assumido cada vez mais características capitalistas, como é o caso do Brasil.

É essencial que as escolas passem isso para seus alunos do ensino médio que são jovens de 15 a 18 anos, porque, caso estejam empregados que saibam lidar com o seu dinheiro de formar inteligente.

Não só as escolas têm que passar esses ensinamentos, como os pais, os pais geralmente são as primeiras influências sobre qualquer pessoa, então se os pais tiverem uma educação financeira consciente naturalmente é passado para seus filhos.

Falta de Conhecimento e Educação

Há pendências educacionais no Brasil. Na área financeira, a educação financeira para jovens se mostra muito escassa, visto que, dentre os 3 milhões investidores no Brasil, menos de 20% é jovem.

Há uma relação direta no nível de educação financeira entre pais e filhos. A maior influência para jovens em relação a questões financeiras está em ambiente parental.

A Influência dos Pais na Educação Financeira dos Filhos

Muitos pais dedicam mais tempo ao trabalho do que ao convívio familiar para garantir o sustento da casa. Na sociedade consumista em que vivemos, tanto pais quanto jovens frequentemente se orientam pelo imediatismo, sem priorizar a importância de poupar para o futuro. Como consequência, a educação financeira não é praticada dentro das famílias, uma vez que esse conhecimento e aprofundamento no tema acabam não sendo transmitidos.

2.0. CONCEITOS DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Gerenciar a área financeira de uma empresa é sempre desafiador e essencial para a sobrevivência e o sucesso. O principal objetivo é fazer a empresa crescer e, para isso, é ótimo equilibrar um bom retorno com o menor risco possível. “Hoje, sabemos que o aumento da riqueza dos acionistas depende do entendimento profundo das atividades financeiras da organização” (Gitman&Zutter, 2021). Entre as muitas responsabilidades do departamento financeiro, a análise de investimentos é o mais importante, no sentido de identificar oportunidades e alocar recursos para utilizá-los da melhor forma possível. “Esta avaliação serve para reduzir o risco, aumentar o retorno e garantir que a empresa tenha espaço o suficiente para trabalhar com o caixa em níveis necessários para as operações

do dia a dia”. (Ross , Westerfield& Jordan, 2022). Além disso, o controle da saúde financeira é necessário para saber se a empresa está em termos de crescimento ou se está passando por dificuldades. A principal missão das finanças corporativas é maximizar o valor da empresa para os acionistas e garantir que os recursos sejam usados de forma eficiente, fortalecendo seu valor de mercado.

“A tesouraria também desempenha um papel importante, pois as projeções financeiras devem ser estudadas para identificar o valor do dinheiro na empresa e contribuir para a análise de riscos fiscais que podem atingi-la” (Assaf Neto, 2022).

Por último, acompanhe as métricas financeiras — liquidez, rentabilidade e endividamento, isso se torna fundamental para tomar decisões mais assertivas, pois eles mostram se a empresa consegue pagar suas contas, gerar lucro e equilibrar seus recursos próprios e de terceiros.

Assim, a gestão financeira é uma peça chave para criar valor e proteger o negócio, alinhando o uso dos recursos com os objetivos de longo prazo da organização.

2.1 ORIGEM DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Desde as atividades econômicas mais antigas , surgiu a necessidade de equilibrar e organizar as riquezas. Civilizações antigas, como a Mesopotâmia e o Egito, já utilizavam, registros simples, como controle de impostos, propriedades e animais , que representam os parâmetros iniciais de organização e planejamento financeiro. A partir do crescimento do comércio, especialmente a partir da Era Moderna , ficou clara a importância do controle das transações e do surgimento de métodos mais específicos, como a contabilidade de partida dobrada. Para Ludícibus, Martins e Gelbcke (2018), "esse avanço trouxe maior segurança , eficiência e clareza às informações financeiras". Na Revolução Industrial, cresceu ainda mais a necessidade, as empresas eram maiores e mais complexas, necessitando de controle de caixa, planejamento de investimento e de custos. Assaf Neto (2020) ressalta que, "nesse momento, a administração financeira se distancia da contabilidade tradicional, vinculando-se cada vez mais às decisões estratégicas”. A partir

de 1950, ganhou força como área de conhecimento a administração financeira, com a influência de teóricos como Modigliani e Miller, descobriram que, "em mercados capitalistas perfeitos, uma estrutura de capital não afeta o valor da empresa". Ross , Westerfield e Jordan (2018) destacam que "a área passou a usar modelos matemáticos e análises para embasar decisões sobre investimentos e financiamento". Hoje, a gestão financeira vai muito além de controlar dinheiro. Ela se tornou essencial para garantir o crescimento e a sustentabilidade das empresas, ajudando na tomada de decisões que impactam diretamente o futuro do negócio. Em um mundo cada vez mais tecnológico e competitivo, o profissional de finanças precisa ser ágil, estratégico e preparado para os desafios do mercado.

2.2 FERRAMENTAS DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

As ferramentas da administração financeira asseguram o programação, o controle e a análise dos recursos, auxiliando na escolha das ações e na manutenção da saúde financeira da empresa (Assaf Neto, 2020) . O fluxo de caixa possibilita a verificação das entradas e saídas de dinheiro em determinado espaço de tempo. Controlar esse movimento ajuda a evitar falta de recursos para honrar os compromissos. "Além de permitir identificar períodos de sobra ou de falta (excesso ou falta de recursos), facilitando decisões como empréstimos, investimentos ou cortes de gastos" (Gitman & Zutter, 2021). O planejamento financeiro organizado dita como a empresa vai administrar, sem tempo seus recursos para cumprir as metas econômicas.

"Ele vai projetar receitas, despesas e investimentos, além de estabelecer prazos, acompanhar resultados e realizar ajustes quando necessário. Esse planejamento é fundamental para evitar desperdícios e garantir o crescimento sustentável" (Brigham & Ehrhardt, 2021).

O Balanço Patrimonial fornece a condição patrimonial da empresa em determinado momento da análise, em um total de três elementos: ativos (bens e direitos), passivos (obrigações) que são divididos entre circulantes, não circulantes e patrimônio líquido (diferença entre ativos e passivos). Diante deste panorama , ele é capaz de ajudar na avaliação da saúde financeira da empresa, planejamento das estratégias de

comercialização e captação de recursos junto aos financiadores. As projeções contábeis, como o Balanço Patrimonial e a DRE (Demonstração do Resultado do Exercício) são fundamentais para mostrar de forma clara como anda a situação financeira e patrimonial da empresa, permitindo uma gestão mais responsável e transparente.

"A análise de sensibilidade permite simular cenários para entender como a mudança de um único fator como o preço ou o volume de vendas impacta nos resultados do negócio. Isso ajuda o gestor a perceber quais variáveis merecem mais atenção no planejamento" (Ross, Westerfield & Jordan, 2022).

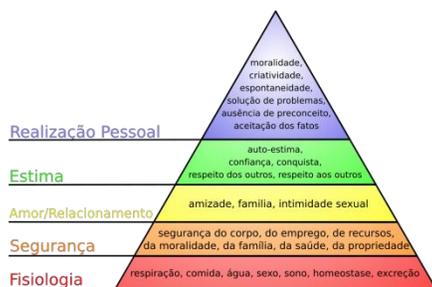
A gestão de custos envolve planejar, controlar e analisar os custos da empresa, buscando usar os recursos de forma eficiente e aumentar os lucros.

2.3 A RELAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E O IMPACTO NA VIDA DAS PESSOAS

Com a globalização junto a tecnologia em crescente desenvolvimento, vemos que o despreparo para com a administração financeira também cresce. De acordo com o Informativo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) de 2023, cerca de 76,9% cidadãos brasileiros estavam endividados no período entre Setembro e Outubro de 2023 e 29,7% estavam endividados inadimplentes em Outubro do mesmo ano. Portanto, o impacto que a má administração e a falta de preparo trazem, afeta tanto o lado corporativo quanto o lado pessoal da sociedade.

Segundo Maslow (1943), a segurança financeira não é apenas uma situação ou um prazer momentâneo, mas sim um fator que contribui exponencialmente para a saúde e bem estar do indivíduo e pessoas ao seu redor. O mesmo afirma que para que o indivíduo possa buscar níveis maiores de satisfação e felicidade plena, ele precisa primeiro suprir totalmente as necessidades dos níveis inferiores, no seu modelo a segurança financeira se encontra no segundo nível, demonstrando que ela é algo básico, mas de grande importância na vida de qualquer pessoa.

Figura 1 - Hierarquia de necessidades de Maslow



Fonte: Maslow, 1943.

O impacto que a administração financeira tem na vida das pessoas é muito importante, visto que, o despreparo financeiro pode trazer problemas além da falta de dinheiro, como prejuízo social, impacto no relacionamento com os familiares e alteração dos objetivos pessoais, pois, os indivíduos com problemas passam a se preocupar com as dívidas e não conseguem desfrutar de outras metas. “Dois tópicos afetam a todos, quer você esteja interessado neles ou não: saúde e dinheiro.” (HOUSEL, 2021, p.6). Portanto, a saúde e o dinheiro estão interligados, pois ambos são recursos essenciais na vida de qualquer cidadão. Quando o lado financeiro está estável e alinhado com a realidade, o bem-estar do indivíduo tende a estar melhor, o que ocasiona aumento em sua produtividade. Consequentemente, ele consegue tomar decisões melhores para gestão de ambos os recursos.

De acordo com Feldberg (2023) “Dinheiro é um reflexo das suas escolhas diárias”, ou seja, assim como o dinheiro pode fazer alguém crescer financeiramente e manter o seu bem estar, ele também pode fazer o oposto disso. A administração financeira tem um impacto direto na vida das pessoas, podendo ela causar a segurança financeira, saúde mental, bons relacionamentos, alcance dos objetivos, independência financeira e até mesmo um legado financeiro, porém a má administração traz essas consequências de forma oposta, assim como o dano à saúde mental e física e a própria falência.

O despreparo e a ineficiência na área financeira ocasiona mais prejuízos que a falta de dinheiro, entretanto, a administração financeira não soluciona o problema individualmente, para que o indivíduo seja capaz de manter a sua vida estável, é

necessário que ele tenha consciência financeira, saber quando e quanto gastar, quando poupar e diversas escolhas que o farão ter sucesso financeiro, mas antes é preciso que ele aprenda e compreenda as informações, logo é necessário que ele se eduque, ou melhor, se alfabetize financeiramente. “A inteligência resolve problemas e gera dinheiro. O dinheiro sem a inteligência financeira é dinheiro que desaparece depressa.” (KIYOSAKI, 1997, p.60), com isso, possuir dinheiro não é a solução e sim o agravamento do problema quando não há sabedoria do uso correto dos recursos, portanto o necessário é o conhecimento de melhores práticas financeiras.

2.4 DIFERENÇA ENTRE ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A alfabetização muitas vezes é definida com as características da educação, porém ambas são diferentes e possuem diferentes fundamentos e importância. Segundo Huston (2010), “Quarenta e sete por cento dos estudos analisados utilizaram os termos educação financeira e conhecimento financeiro como sinônimos”. Consequentemente as expressões são tratadas como se fossem iguais, com os mesmos aspectos e estudo, demonstrando a incapacidade popular de diferenciação.

Alfabetização é a capacidade de utilizar o que se aprende de forma prática, segundo Kiyosaki (1997) “A alfabetização financeira nos permite ler os números e estes contam a história”, portanto é o meio ao qual as pessoas colocam em prática as informações sobre finanças, fazendo assim um planejamento de acordo com o que sabem, então se sabem mais, adquirem mais oportunidades e, conseqüentemente, adquirem mais poder aquisitivo e se sabem menos, adquirem obrigações. Portanto, o indivíduo lida com as finanças com o que está ao seu alcance no quesito educacional, se uma pessoa tem conhecimentos sólidos e sabe como funciona esse meio, ela tomará atitudes com embasamento teórico, em contrapartida, a pessoa que não possui nenhuma informação, tomará decisões por impulso e sem noção do impacto causado, seja ele bom ou ruim.

A alfabetização financeira engloba alguns aspectos, que segundo Atkinson e Messy (2012, p.14) é “uma combinação de consciência, conhecimento, habilidades,

atitudes e comportamentos necessários para fazer decisões financeiras conscientes e atingir o bem-estar financeiro individual” . Esses aspectos em conjunto são o que determina se uma pessoa é alfabetizada ou analfabeta financeiramente.

Já a educação financeira é “[...] o meio de prover esses conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades.” assim como é mencionado no caderno de educação financeira gestão de finanças pessoais do Banco Central do Brasil, (2013). Os conhecimentos a que se referem são:

(i) entender o funcionamento do mercado e o modo como os juros influenciam a vida financeira do cidadão (a favor e contra); (ii) consumir de forma consciente, evitando o consumismo compulsivo; (iii) saber se comportar diante das oportunidades de financiamentos disponíveis, utilizando o crédito com sabedoria e evitando o superendividamento; (iv) entender a importância e as vantagens de planejar e acompanhar o orçamento pessoal e familiar; (v) compreender que a poupança é um bom caminho, tanto para concretizar sonhos, realizando projetos, como para reduzir os riscos em eventos inesperados; e, por fim, (vi) manter uma boa gestão financeira pessoal.

É importante notar que a educação financeira é uma ferramenta utilizada para tomadas de decisões do dia a dia, buscando sempre a melhor solução para problemas imediatos, pode-se dizer que a educação financeira é utilizada para soluções de curto prazo.

Considerando a sua importância, Silva, Machado & Ferreira (2011) afirmam: “O baixo nível de conhecimento em finanças pode contribuir para que, no ato do consumo, os indivíduos se comprometam com decisões e compromissos financeiros que não podem ser constantes pelas suas condições socioeconômicas ”. Dando ênfase à importância que a alfabetização tem perante a sociedade, visto que como ela as pessoas podem tomar melhores decisões com base em seu planejamento financeiro, o que não se resume a poupar e acumular.

O planejamento financeiro tem um objetivo muito maior do que simplesmente não ficar no vermelho. Mais importante do que conquistar um padrão de vida é mantê-lo, e é para isso que devemos planejar, ou seja, se começarmos a viver além de nossas posses e gastarmos mais do que pudermos, o dinheiro vai faltar no futuro (CERBASI, 2004, p. 43).

A diferença se dá na aplicabilidade, enquanto a educação financeira é um estudo

mais amplo, buscando além de compreensão, a atitude e o comportamento, a alfabetização financeira é o conhecimento da área, saber ler e compreender as informações do meio financeiro, podendo assim tomar a melhor decisão em suas finanças e aspectos pessoais. "[...] a educação financeira possibilita que os cidadãos passem por processos de aprendizado que os levem a realizar compras conscientes e aprendam a gerir suas rendas, evitando gastos desnecessários" (SILVA et al, 2022). Contudo, um cidadão pode ser considerado alfabetizado, mas não educado financeiramente, tudo a depender de como faz a administração de seus recursos.

2.5. GERENCIAMENTO FINANCEIRO NO BRASIL

A gestão financeira no Brasil enfrenta desafios como falta de controle financeiro e a falta de conhecimento sobre finanças, portanto o consumidor médio brasileiro gasta mais do que ganha, não guarda dinheiro e tampouco planeja o próprio futuro, diz o educador Domingos “2008”. A falta de conhecimento desse ato de investir afeta demais a vida dos jovens, pois muitos deles acham complicado aprender a como gerenciar o dinheiro de forma eficaz, planejar para o futuro e tomar decisões financeiras conscientes, o que inclui entender como fazer orçamentos, investir e controlar dívidas. Muitos dos jovens não sabem nem a importância de economizar, não pensam em como irá prejudicar no futuro não ter o conhecimento sobre finanças. De acordo com o Vignoli seis em cada 10 brasileiros (58%) admitem que nunca, ou somente às vezes, dedicam tempo a atividades de controle da vida financeira, e 17% dos consumidores, sempre ou frequentemente, precisam usar cartão de crédito, cheque especial ou até mesmo pedir dinheiro emprestado para conseguir pagar as contas do mês. O percentual aumenta para 24% entre os mais jovens. Há, também, aqueles que precisam recorrer ao crédito para complementar a renda. Para o educador financeiro Vignoli (2018), do portal Meu Bolso Feliz, uma vida financeira saudável depende do esforço de cada consumidor em buscar informação e exercitar a disciplina para incorporá-la no seu cotidiano.

Muitas pessoas poderiam, facilmente, ter acesso às informações necessárias para ter um orçamento mais equilibrado, mas não parecem conseguir. Elas pensam que dá trabalho, ou que é muito difícil manter o controle sobre as despesas, e se esquecem de que trabalhoso mesmo é encarar o

endividamento e a restrição ao crédito. Lidar com o dinheiro exige disciplina e comprometimento para viver dentro da sua realidade financeira e não tomar decisões equivocadas, afirmou VIGNOLI (2018).

Sob essa perspectiva, é importante destacar que o incentivo e facilidade de acessos a materiais financeiros, bem como a especialistas profissionais, oferecendo serviço de ajuda financeira, são um passo a ser tomado para que quem esteja crescendo financeiramente possa ter consciência de como utilizar o dinheiro. Desta forma, a educação financeira pode ajudar a esclarecer àqueles que não têm consciência de como utilizar o próprio dinheiro, seja poupando, investindo ou empreendendo, gerando mais riqueza para si, ou para a própria sociedade. A considerada fase jovem, que antes era aos 19 anos, pode ter se prolongado até aos 24 anos, afirma a Política Nacional de Juventude (PNJ), justamente quando uma pessoa está graduada e pronta para o mercado de trabalho. Nesse sentido, se a vida adulta começa após aos 24 anos, novas responsabilidades aparecem, e uma delas é a financeira, justamente porque o indivíduo está entrando em uma nova fase da vida e a falta de experiência de como se cuidar, pode acabar sendo negligenciada, fazendo com que a pessoa se endivide. E, desta forma, a falta de experiência de viverem sozinhos, somados à inexperiência financeira, pode ser o fator decisivo para a inadimplência começar na faixa dos 24 anos e pode ocorrer de virar um efeito bola de neve. A partir dessa situação, observa-se um acúmulo de dívida. De acordo com a Serasa, no ano de 2021 cerca de 70% de pessoas inadimplentes tiveram que fazer a escolha de qual dívida pagar primeiro.

3. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

A inserção da educação financeira no ambiente escolar tem se consolidado como um instrumento fundamental para a formação de indivíduos aptos a enfrentar os desafios econômicos inerentes à vida adulta. No contexto brasileiro, a educação financeira passou a ganhar maior notoriedade após a promulgação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, em 2017, que incorporou conteúdos relacionados à educação financeira de forma transversal nas áreas de Matemática e Ciências Humanas para os Ensinos Fundamental e Médio. Segundo informações do Ministério da Educação - MEC, a partir de programas como o "Educação Financeira nas Escolas", lançado em 2021 em parceria com a

Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e o Sebrae, o objetivo era capacitar até 500 mil professores, alcançando aproximadamente 25 milhões de estudantes em três anos, “Becker e Brönstrup (2016) dizem que, quando o ensino de finanças é tratado de forma pedagógica, exerce uma função importante para que as pessoas obtenham uma base sólida de uma vida saudável, equilibrada e promissora em relação às finanças”. Porém, conforme Frankenberg (1999), “o Brasil é um país muito carente de informações com relação à educação financeira, tanto no âmbito familiar como escolar”. Os anos de inflação, desinformação e erros cometidos pelos governos passados resultaram em conceitos incorretos sobre planejamento financeiro, essas ações são fundamentais diante do contexto preocupante de endividamento das famílias brasileiras. Sendo assim, promover o ensino de conceitos financeiros desde os primeiros anos de escolarização, objetiva-se proporcionar aos estudantes conhecimentos que os capacitem a tomar decisões conscientes e responsáveis relacionadas à gestão de recursos, ao consumo sustentável e às práticas de investimento. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) define que: “Educação financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes”(OCDE, 2004). Ao fornecer à jovens ferramentas adequadas para interpretar e enfrentar os desafios financeiros contemporâneos, contribui-se para a construção de uma sociedade mais justa e consciente, preparada para tomar decisões responsáveis em pró do bem-estar coletivo e individual. Sendo assim, a inserção da educação financeira no currículo escolar busca não somente transmitir informações técnicas acerca da gestão de recursos monetários, mas também formar indivíduos capazes de exercer com responsabilidade sua cidadania econômica.

3.1 INTERFERÊNCIA FAMILIAR

Segundo Cerbasi (2011) “a melhor forma de diferenciar um milionário de um endividado se inicia na primeira etapa da vida, de forma a educá-los sobre os debates da

educação financeira”. Desse modo,

“além da instabilidade individual na educação, vários estudos ao redor do mundo apontam que grande parte da população mundial ainda sofre de analfabetismo financeiro e que medidas para sanar tal problema são urgentes (Lusardi & Mitchell, 2011)”.

Segundo a Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2007), em conteúdo publicado no Portal do Investidor, uma plataforma do Governo Federal: “os filhos podem reproduzir comportamentos de endividamento ou de poupança e investimento de seus pais na vida adulta.”, o portal ressalta que a influência familiar, ainda referente a finanças, se manifesta mesmo que não seja debatida explicitamente no ambiente criado.

Para uma melhor compreensão do tamanho problema, de acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), por meio da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), em maio de 2024 “78,8%” das famílias brasileiras apresentam algum grau de endividamento, estando relacionado a má administração do cartão de crédito. Levando em consideração a influência familiar exercida no âmbito financeiro, não havendo alfabetização financeira de qualidade, a quantidade de famílias com algum tipo de endividamento tende a aumentar, visto que em maio de 2023 a taxa de famílias endividadas era menor (78,3%). Dessa forma, como diz Slomp (2009)

“o atual século XXI que estamos vivendo o superendividamento tornou-se um hábito da sociedade, e percebe-se que o consumo exagerado está influenciado por mídias sociais e frequentemente os consumidores veem isso como bem-estar”.

A presente pesquisa é orientada em possíveis causas que podem levar os indivíduos e famílias à situação de superendividamento e quais podem ser as consequências para essas pessoas. Peretti (2007) relata que “o ato de planejar acaba sendo um investimento de vida para o futuro” compreendendo, famílias com menor instrução financeira tendem a reproduzir comportamentos de consumo impulsivo e falta de planejamento financeiro, o que pode resultar no problema apresentado, perpetuando dificuldades financeiras nas gerações seguintes.

3.2 MENTALIDADE FINANCEIRA (CONSUMISMO E IMEDIATISMO)

O consumismo e o imediatismo são comportamentos que podem impactar negativamente a vida financeira. De acordo com o serviço de proteção ao crédito-SPC, mesmo antes de receber o salário, 62% dos consumidores brasileiros já estão pensando em suas “comprinhas” do mês. Outros 59% também sentem prazer em adquirir um produto novo e igual percentual gasta seu dinheiro com base no sentimento do “eu mereço”. Em muitos casos, eles não agem com base em uma lógica econômica, mas com impulsos meramente psicológicos. O Consumismo é o ato que está relacionado ao consumo excessivo, ou seja, à compra de produtos ou serviços de modo exagerado. O consumo excessivo é alienado, onde detona de uma perturbação mental, diz a psicóloga Beatriz que a compulsão por comprar é uma tentativa frustrada de preencher um vazio emocional. O consumo deixa de ser necessidade e se transforma em fuga. De tal maneira, todas as pessoas inseridas no mundo atual são consumidoras, no entanto, os consumistas levam esse ato ao extremo. Nesse sentido, as pessoas têm compulsão pelo consumo e compram produtos ou serviços dos quais não necessitam (bens supérfluos), o que resulta no acúmulo excessivo de bens e produtos. Atualmente o acúmulo de produtos ou mesmo lixo, tem sido avaliado por diversos psicólogos e especialistas, o que levou a uma nova denominação de transtorno moderno: a acumulação compulsiva. No entanto, o imediatismo significa que não há tempo para refletir sobre os próprios atos, formas de ser e de pensar. A vida moderna traz um ritmo tão acelerado que chega a dar a sensação de que tudo precisa ser feito ou estar pronto imediatamente. Esse é um conceito que foi popularizado, em 2013, no livro “Present shock: When everything happens now” ou “Choque do presente: quando tudo acontece agora”. A obra foi escrita pelo professor Douglas Rushkoff, da New School University de Manhattan, e alerta para o comportamento ansioso progressivo da sociedade moderna. De acordo com Rushkoff (2013), o imediatismo é concebido pela ideia de que “O passado não existe e o futuro é sempre incerto”. Então, uma grande parte da sociedade prefere viver o agora e a qualquer custo. Nada mais ao seu redor e nem a vontade das outras pessoas interessa. Na avaliação dos especialistas do Serviço de proteção ao crédito-SPC afirma que seis em cada dez (56%)

entrevistados chegaram ao fim do último mês sem ter conseguido poupar nenhum centavo. Em vez de poupar e investir para o longo prazo, as pessoas muitas vezes priorizam a satisfação imediata de desejos ou necessidades. O foco no consumo imediato pode resultar na negligência do planejamento financeiro a longo prazo, como poupança, aposentadoria e investimentos o que dificulta na vida dos jovens futuramente, e o foco dessa pesquisa é que os jovens obtenham uma estabilidade financeira, porém com a combinação de consumismo e imediatismo pode criar um ciclo de instabilidade financeira, onde as pessoas ficam presas em uma rotina de ganhar e gastar mais do que ganham.

4.0 INVESTIMENTOS (ORIGEM E CONCEITO)

Investir é uma palavra que está no coração do desenvolvimento econômico e social. Basicamente, é colocar algum tipo de recurso, que pode ser dinheiro, materiais ou até mesmo habilidades intelectuais, esperando que isso traga benefícios no futuro. Essa prática tem suas raízes em estratégias que buscam maximizar resultados a médio e longo prazo. kiyosaki em seu livro “Pai rico, pai pobre” fala como investir em ativos pode gerar riqueza ao longo do tempo.

Se olharmos para a história, o investimento sempre esteve ligado à evolução das sociedades. Nas antigas civilizações, dá para ver algumas práticas bem básicas de investimento, como quando se financiava colheitas ou negócios. Por exemplo, um agricultor podia emprestar sementes para outro e, em troca, receber uma parte da colheita depois. Da mesma forma, os comerciantes pegavam um dinheiro emprestado para fazer expedições atrás de produtos exóticos e, assim, lucrar com a venda. Esses exemplos mostram que o investimento foi um dos pilares para o crescimento das economias, tanto locais quanto globais.

Com o tempo, o conceito de investimento foi se sofisticando. Durante a Revolução Industrial, por exemplo, investir em máquinas e infraestrutura virou essencial para o avanço tecnológico e o crescimento econômico. Já no século XX, com a criação de mercados financeiros organizados, como as bolsas de valores, ficou muito mais fácil para tanto indivíduos quanto empresas encontrarem novas formas de investir o seu dinheiro.

4.1 TIPOS DE INVESTIMENTOS

Existem dois tipos de investimentos que chamamos de renda fixa e renda variável. Investimentos de renda fixa são aqueles investimentos quando coloca seu dinheiro nele você já está ciente de quanto ele irá render mensalmente ou anualmente não irá sofrer grandes variações no mercado. Dentro da renda fixa existem os pré-fixados e o pós-fixado. O pré-fixado você já sabe o quanto irá render mesmo que você deixe lá por anos, assim se investir agora em algum investimento que renda 100% do CDI Certificado de depósito interbancário irá render 11,13% todos os anos mesmo se o CDI se alterar com o tempo ele estará com o seu rendimento fixado no 11,13% ao ano.

CDB: Explicado um pouco mais sobre; CDB é simplesmente emprestar dinheiro para bancos e receber juros pelo valor investido assim ganhado uma porcentagem no quanto foi investido.

LCI: LCI e LCA são emitidos por bancos, é parecido com CDB por conta que também estará emprestando dinheiro para bancos e ganhará com isso, mas o diferencial dele é pra onde estão indo porque o LCI vai para o setor imobiliário.

LCA: Já o LCA vai para os agronegócios, o LCI e o LCA são livres de imposto de renda, enquanto o CDI vai ter imposto de renda sobre os rendimentos, esse imposto é incluso na fonte automaticamente a cada rendimento, CDI é o que os bancos cobram um dos outros. O FGC fundo garantidor de crédito se foi investido em CDB, LCI E LCA e o banco que você investiu faliu, você terá o seu dinheiro de volta, básica ele é um seguro do seu investimento, FGC cobre investimento de até R\$ 250 mil reais. Temos alguns investimentos indicados para quem procura começar a investir em renda fixa.

TESOURO SELIC: O Tesouro Selic é considerado o mais seguro dos investimentos por conta que você está emprestando dinheiro para o governo e recebendo rendimentos, e para o governo quebrar primeiro o brasil inteiro terá que quebrar antes, então é algo bem

difícil de se acontecer. Além disso, temos a questão da liquidez que é quanto você poderá resgatar seus investimentos, existem muitos com liquidez diária, ou seja, você pode retirar seu dinheiro quando quiser.

O Tesouro Selic é indicado para quem procura segurança e flexibilidade, alguns deles permitindo retiradas a qualquer momento e sendo uma excelente opção para fundos de emergência.

PÓS-FIXADA

A modalidade de investimento pós-fixada é aquela cuja rentabilidade está atrelada a um índice de referência, como a taxa Selic. O termo "pós-fixada" reflete o fato de que, embora garanta retorno ao investidor, o percentual exato só será conhecido posteriormente, conforme a variação do índice escolhido.

Isso ocorre porque a evolução da taxa de juros ao longo do tempo é imprevisível, tornando impossível determinar antecipadamente o rendimento final da aplicação. Por exemplo, em agosto de 2023, a taxa Selic estava em 13,25% ao ano. Já em setembro, foi reduzida para 12,75%. Desde então, tem passado por quedas graduais, chegando ao atual patamar de 10,50%.

TESOURO DIRETO

O Tesouro Direto é uma forma simples e segura de investir. Criado pelo Tesouro Nacional em parceria com a B3, ele permite que qualquer pessoa compre títulos públicos federais pela internet, sem burocracia.

Na prática, investir no Tesouro Direto é como emprestar dinheiro ao governo, que usa esses recursos para financiar projetos importantes no país. Como esse investimento tem a garantia do próprio governo, é considerado um dos mais seguros do mercado.

O Tesouro oferece três tipos de títulos, cada um atendendo diferentes perfis de investidor:

Prefixados: Você já sabe exatamente quanto vai receber no vencimento, sem surpresas.

Pós-fixados: A rentabilidade acompanha a taxa Selic, ou seja, varia conforme os juros da economia.

Mistos: Combinam uma taxa fixa com um ajuste baseado na inflação, garantindo que seu dinheiro não perca poder de compra ao longo dos anos.

Além disso, os títulos têm diferentes prazos de vencimento e formas de remuneração. Alguns pagam juros semestrais, oferecendo retornos periódicos, enquanto outros acumulam os rendimentos e fazem o pagamento total só na data final.

A renda variável como o nome mesmo já diz é variável, a grande diferença entre a renda fixa e a renda variável está justamente na previsão de rendimento, por que quando investimos em renda fixa já sabemos em média o quanto ela irá render, na variável não tem como prever exatamente o quanto vai render, conseguimos ver isso mais nítido quando falamos de ações do mercado financeiro, ações é basicamente investimos em empresas que já estão consolidadas no mercado e receber uma parte do lucro dessas empresas, isso se chama dividendos, ao investir em uma empresa comprando ações assim você já se tornará sócio dela e como sócio irá receber uma parte do lucro, mais o quanto você irá receber vai de acordo com o quanto você tem em ações quanto mais tiver e a empresa tiver em alta mais rendimento terá, por isso a estratégia é ter cada vez mais ações para ter dividendos maiores, essa é a estratégia que Luiz Barsi o famoso “rei dos dividendos” usa o maior investidor pessoa física da bolsa de valores, e assim pegando os dividendos e reinvestindo eles nas ações para assim crescer cada vez mais. O estudo antes de investir na renda variável é de extrema importância por conta que a própria contação de uma empresa está sempre variando e por isso você pode compra uma ação hoje que está a R\$10 reais que daqui a 5 anos esteja a R\$ 20 reais, ou seja se você comprar quando estiver barato vai receber ao dividendos em relação aos valores investido por consegui comprar uma quantidade maior de ações com menos dinheiro, o oposto também pode acontecer da ação desvalorizar ou até mesmo parar de gerar dividendos frequentes. E por isso o estudo é o mais importante principalmente para renda variável.

4.2 DISCIPLINA FINANCEIRA

Um dos fatores mais importantes para o tema educação financeira está na disciplina financeira, visto que, para obter sucesso no plano de investimento a longo prazo (o qual permite estabilidade financeira futura) é necessário que haja constância no ato de investir, mesmo que não lhe aparente trazer retornos consideráveis a priori, pois o grande efeito dos investimentos, pensando principalmente na renda fixa que é previsível em seus rendimentos, está no “efeito bola de neve” causados pelo acúmulo de dividendos.

Por isso, para o investidor, uma das prioridades se tratando de educação financeira deve estar relacionada a disciplina e tempo, que são princípios fundamentais para garantir o sucesso do plano de investimentos a longo prazo. Segundo ao portal de notícias “sicred”, que está relacionada a empresa de mesmo nome do ramo financeiro: “Uma das habilidades necessárias para quem quer começar a investir é a disciplina”, reiterando que a disciplina financeira é um dos pilares para o investidor. Como uma das estratégias para acelerar o processo de investimento, o investidor pode optar pela compra de ações preferenciais, as quais são prioridade na distribuição de dividendos, se comparadas às ações ordinária; dessa forma, recebendo seus dividendos mais rápido, é possível acelerar o processo de reinvestimento (processo em que o investidor usa dos lucros dos dividendos para comprar outra unidade de ação, e assim, aumentando os recebimentos futuros).

4.3 MÉTODOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As etapas desta pesquisa compreendem revisão bibliográfica sobre o assunto e pesquisa de campo. Com a revisão bibliográfica pretende-se aprofundar o conhecimento sobre a tese de reeducação financeira, investimentos seguros, previdência privada, estímulos para gestão financeira; e o impacto e influência que a educação financeira em um ambiente familiar. A pesquisa de campo analisará o comportamento financeiro nos jovens estudantes da Cidade Tiradentes, buscando entender seus planos de investimentos, gestão e fins relacionados ao setor financeiro. Quanto à parte social analisaremos a influência financeira parental. Para fazer o levantamento, visitaremos escolas públicas na Cidade Tiradentes para fazer questionários relacionados.

Quanto aos fins.

- Visa explicar e criar uma teoria a respeito de um fato/fenômeno/processo. Propicia aprofundar o conhecimento da realidade. Se ocupa com o porquê do fato/fenômeno/processo (identificação dos fatores que determinam a ocorrência) ou a forma que ocorre;

- Primeira aproximação com o tema, visa conhecer os fatos e fenômenos relacionados ao tema. É feita através de: Levantamentos bibliográficos;

-Visitas a instituições.

-Web sites etc.

-Levantamento das características conhecidas, componentes do fato/fenômeno/processo. É feita na forma de levantamentos ou observações sistemáticas do fato/fenômeno/processo escolhido. „

Investigação realizada onde ocorreu o fenômeno;

Busca de informações em meios de telecomunicações (Rádio, TV e internet);

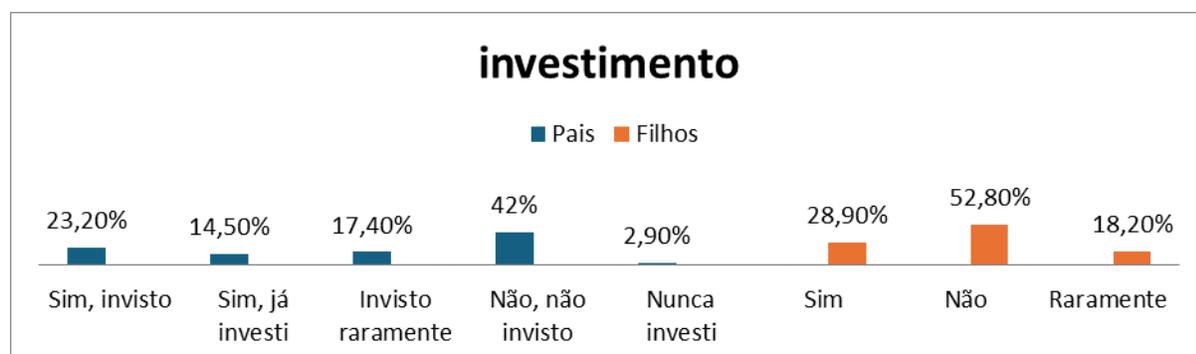
Estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado, podendo ser de fonte primária ou secundária (livros, revistas, jornais e artigos); Objetivo Propor uma reestruturação educacional no meio financeiro, visando impactar jovens adultos.

- Apontar pontos deficitários na educação financeira, no estado de São Paulo.

- Reafirmar a necessidade de uma melhor educação financeira.

- Esboçar novos métodos para uma melhor gestão financeira.

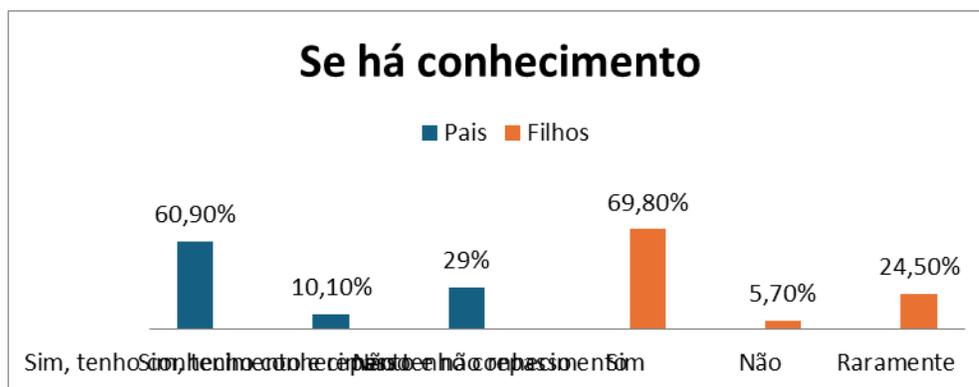
- Estimular os jovens a buscar maior conhecimento financeiro.



Os gráficos demonstram que majoritária parte dos responsáveis não costumam investir(42% no gráfico de pais/responsáveis; 52,8% no gráfico de jovens), esse dado evidencia que pais/responsáveis não possuem conceitos (como a constância, por exemplo) os quais são fundamentais para o sucesso do método que visa a estabilidade financeira. Sendo assim, os mesmo também não possuem do aprendizado necessário para repassar aos seus descendentes, levando à problemas a respeito da educação financeira de maneira geracional.

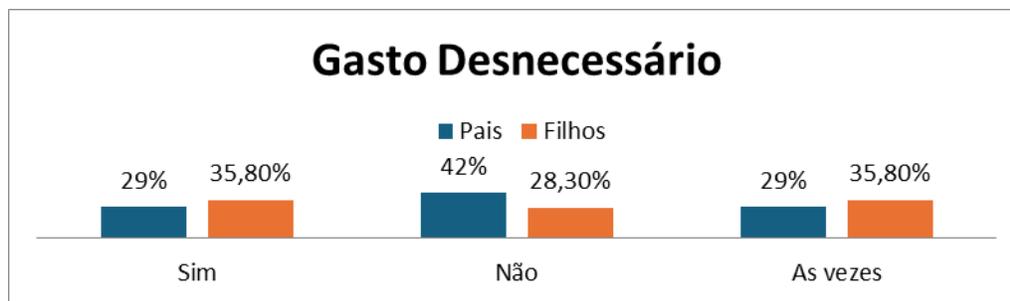
Fruto de problemas no aprendizado de seus progenitores, filhos não aprendem em casa conceitos sobre a educação financeira, entre eles está o subtema: investimentos.

Com isso, os gráficos reforça a hipóteses sobre a influencia dos pais na educação financeira dos filhos, principalmente em relação a investimentos; e a evidencia a a coerência na hipótese sobre a falta de conhecimento e educação se tratando de investimentos.

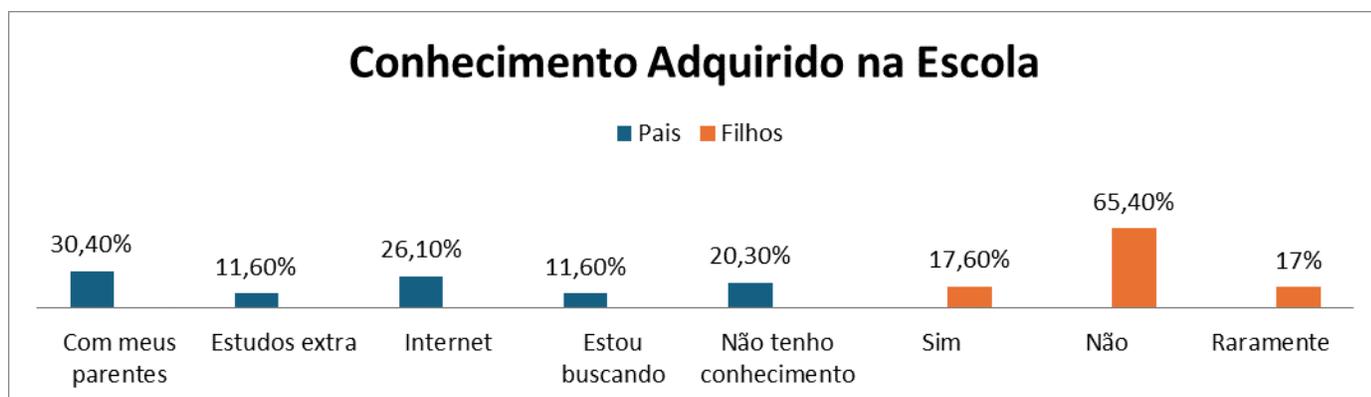


Os resultados da pesquisa indicam que 69,8% dos alunos entrevistados apontam que seus pais possuem o costume de conversar sobre dinheiro com eles e em paralelo, novamente mais da metade dos pais, 60,9% deles, afirmam que possuem conhecimento e repassam aos filhos. Com isso, é possível notar, tanto na pesquisa direcionada aos filhos, quanto na dos pais, que o maior índice se encontra no repasse de conhecimentos dos pais aos filhos, demonstrando que as escolhas que os jovens aplicam em suas vidas, são ações espelhadas nos conhecimentos dos pais - levando em consideração que muitos deles possuem conhecimentos

errôneos sobre termos ou aplicabilidade. Portanto, com os resultados obtidos, confirma-se a hipótese de número 4, onde afirma que os pais possuem grande influência nas atitudes e gestão financeira dos filhos, sugerindo que assim como uma parcela dos pais possui dívidas, compulsividade em compras e até problemas em realizar um bom planejamento financeiro, seus filhos possuem tendência em adquirir tais hábitos, justamente pelo modo de pensar transpassado a eles.



Na amostra das informações apresentadas é visto que, em grande maioria, jovens moradores do bairro estudado, Distrito de Cidade Tiradentes, Município de São Paulo, têm práticas de gastos compulsivos com “35,8%” afirmando esta informação e, igualmente, outros “35,8%” dizendo que “as vezes” mantêm a prática. Validando indicações exibidas anteriormente e, afirmando a 1º hipótese apresentada no artigo, que diz sobre como a educação financeira é necessária nesse momento para evitar empecilhos na organização monetária, e quando se fala na influência de seus pais ou responsáveis, confirmando novamente uma das hipóteses divulgadas, nesse caso a 4º quando refere-se a influência dos pais na alfabetização financeira dos filhos.



O gráfico mostra que a maioria dos alunos da região Cidade Tiradentes, 65,4%, afirma que a escola não os ajudou a organizar suas finanças. Esses dados indicam que a educação financeira ainda é pouco abordada de forma eficaz no ambiente escolar, revelando uma lacuna importante na formação dos alunos. Conforme a BNCC-Base Nacional Comum Curricular foi aplicada nas escolas públicas e estaduais a base acadêmica de educação financeira, porém os educadores que foram colocados em prática nessa matéria não dispõem do conhecimento necessário. Confirmando a 3ª hipótese que aparece no artigo, que afirma que existem pendências educacionais no Brasil sobre a educação financeira.

Sugestão: Realizamos uma palestra com o objetivo de engajar e estimular os jovens a aprimorar seus conhecimentos financeiros sobre o tema em questão, possibilitando, assim, a ampliação de projetos voltados para a alfabetização financeira.

Figura 2 – Palestra realizada



Fonte: Autoria própria, 2025

EL IMPACTO DE LA EDUCACIÓN FINANCIERA PARA JÓVENES DE 15 A 25 AÑOS, EN LA EDUCACIÓN MEDIA, EN CIDADE TIRADENTES.

Resumen

El presente artículo aborda los desafíos de la educación financiera en la zona este de la ciudad de São Paulo, específicamente entre jóvenes de 15 a 20 años en Cidade Tiradentes. No obstante, es evidente que desde temprana edad se nos enseña una cultura

consumista y no se nos instruye en la planificación financiera futura. En este artículo, señalaremos el déficit en relación con Brasil, que presenta fallas, donde São Paulo genera gran parte de la economía del país. A pesar de esto, la educación financiera aquí está muy por debajo de países como Estados Unidos, donde las familias con mayores ingresos tienen un conocimiento mucho más desarrollado sobre educación financiera que las familias en Brasil.

En este documento, apuntaremos posibles problemas de la educación financiera en la región de São Paulo, Cidade Tiradentes, y también mostraremos algunas soluciones para establecer una base y una planificación financiera futura mejor.

Muchos de los problemas financieros surgen en el entorno familiar, ya que la mayor parte de la influencia sobre la educación financiera proviene de nuestros padres. La falta de estos conocimientos actualmente resulta en que la mayoría de los jóvenes tengan deudas.

Durante el desarrollo del tema, mostraremos posibles soluciones, como, por ejemplo, planes de inversión a través de la previsión privada, programas gubernamentales, entre otros.

Palabras clave: Educación Financiera. Jóvenes. Impacto de la educación financiera para jóvenes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o desenvolvimento da consciência sobre fatores econômicos e financeiros, como a própria educação financeira, é de fundamental importância e um fator positivo, visto que, não apenas a juventude usufrui desse benefício. Este estudo revelou sua importância para a progressão de hábitos e atitudes mais responsáveis, promovendo estabilidade financeira e impedir o endividamento, para impulsionar uma cultura de planejamento, além da poupança e diversificação do investimento, o que traz mais solidez, estabilidade, inteligência emocional e financeira, melhorando cada vez mais a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Guilherme.; BRUNO, Vinicius. Oito em cada dez brasileiros não sabem como controlar as próprias despesas, mostra estudo do SPC Brasil. **SPC Brasil**. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_pesquisa_educacao_financeira_vf.pdf. Acesso em: 05 Mar. 2025

AMIANI, Denise; ALMEIDA, Cynthia. **Ganhar mais, gastar menos, investir**. Disponível em: <https://www.organizze.com.br/blog/educacao-financeira/livros-de-investimentos>. Acesso em: 05 Mar. 2025.

ATKINSON, A.; MESSY, F. Measuring financial literacy: results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) pilot study. **OECD**. nº15. 26 Mar. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en>. Acesso em: 05 Mar. 2025.

Banco Central do Brasil. Caderno de Educação Financeira- Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico). Banco Central do Brasil- Departamento de Educação Financeira. 2013 Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_s_eu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf Acesso em: 05 Mar. 2025

BÁSSORA, Murilo. 12 sites de investimentos que você precisa acompanhar. **Nexoos**. 08 Fev. 2022. Disponível em: <https://www.nexoos.com.br/blog/sites-de-investimentos/>. Acesso em: 04 Mar. 2025

BARROS, Fábio Segatto. **INVESTIMENTOS FINANCEIROS: Uma análise dos alunos investidores de uma Instituição de Ensino Superior de Brasília – DF**. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/4980/1/21000240.pdf>. Acesso em: 04 Mar. 2025

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 05 Mar. 2025

CAPITAL, Flap. **Imediatismo vs. Autocontrole | O Impacto nos Seus Investimentos**. Disponível em: <https://www.flapcapital.com.br/blog/imediatismo-vs-autocontrole-o-impacto-nos-seus-investimentos>. Acesso em: 05 Mar. 2025.

CERBASI, Gustavo. Casais inteligentes enriquecem juntos. 177 ed. São Paulo: Editora Gente, 2004.

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. Monitor - 08 de novembro de 2023.CNC. 8 Nov. 2023

Disponível em: https://portaldocomercio.org.br/publicacoes_posts/monitor-08-de-novembro-de-2023/ Acesso em: 05 Mar. 2025

FISHER, Philip. **Ações comuns, lucros extraordinários**. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/livros-sobre-investimentos/>. Acesso em: 05 Mar. 2025.

FONTES, Marília. **Renda fixa e outros tópicos relacionados a investimentos. Estádio E-Investidor**. Disponível em: <https://einvestidor.estadao.com.br/colunas/marilia-fontes/>. Acesso em: 05 Mar. 2025.

HUSTON, Sandra J. Measuring financial literacy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2. 2010.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Educação popular e as contribuições para a inclusão social no Brasil**. Disponível em: <https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/c55c693c-d71d-489a-b4c0-10c233fe193d/content>. Acesso em: 05 Mar. 2025.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. Tradução de Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

LIMA, Daniela. INSS está perto da falência. Dinheiro para pagar pensões e aposentadorias do INSS começa a faltar em 15 anos. Em 2060, a situação piora. **Portal O Dia**. 27 Jun. 2015.

Disponível em: <https://odia.ig.com.br/noticia/economia/2015-06-28/inss-esta-perto-da-falencia.html>

Acesso em: 05 Jan. 2025

MASLOW, A. H. A theory of human motivation. *Psychological Review*. 1943.

MINGOTE, Bianca. PEIC: 78,8% das famílias estão endividadas; inadimplência tem estabilidade. **BRASIL 61**. 13 Jun. 2024. Disponível em: <https://brasil61.com/n/peic-78-8-das-familias-estao-endividadas-inadimplencia-tem-estabilidade-bras2411862>. Acesso em: 05 Mar. 2025

OLIVEIRA, Danielly: Educação financeira nas escolas: o desafio de ensinar sobre dinheiro no Brasil. Disponível: <https://desafiosdaeducacao.com.br/educacaofinanceira-nas-escolas/#:~:text=cidadania%20e%20sustentabilidade.-,Desigualdade,uma%20boa%20escola%E2%80%9D%2C%20comentou>. Acesso em 12 Nov. 2024 às 16:39.

PIAGET, Jean. A Formação do Símbolo na Criança. Zahar, Rio de Janeiro. 1978.

Portal GOV. O que significa ter saúde? GOV. 29 Jul. 2021.

Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-exercitar/noticias/2021/o-que-significa-ter-saude>. Acesso em: 05 Mar. 2025.

POSSAS, João Henrique. **Top 10 melhores sites sobre investimentos em ações do Brasil.** Disponível em: <https://investidor10.com.br/conteudo/top-10-melhores-sites-sobre-investimentos-em-acoes-do-brasil-103537/>. Acesso em: 04 março 2025

SILVA, Bruna Soares da; MACHADO, Andressa de Fátima; FERREIRA, Jorge Leandro Delconte. Educação Financeira e Tomada de Decisão: Um Estudo Aplicado a Acadêmicos da FECILCAM. Encontro de Produção Científica e Tecnológica (EPCT). 2011 Disponível em: http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/ciencias_sociais/15.pdf. Acesso em: 05 Mar. 2025.

SILVA, C. R. da et al. Financial Education and its influence among 1st and 2nd year High School students in public schools. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 6, p. e9111628717, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28717>. Acesso em: 31 Dez. 2024.

SILVA, Walleska Karenlyn de Lima e: A influência da PEC 287/16 nas decisões de investimento dos jovens relacionadas à aposentadoria. Disponível: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/30610>. Acesso em 30 Out. 2024 às 14:20.

SOUZA, Ludmilla. **Pesquisa revela que 58% dos brasileiros não se dedicam às próprias finanças.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-03/pesquisa-revela-que-58-dos-brasileiros-nao-se-dedicam-proprias-financas>. Acesso em: 05 Mar. 2025

UNESP. **A influência dos fatores socioculturais na educação financeira nas escolas: um estudo sobre as práticas educacionais no Brasil.** Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/c35b30f3-de2b-439d-89e0-402f9b6b167d/content#page=13.10>. Acesso em: 05 mar. 2025.

VIANA, Flavio de Siqueira. A falta de planejamento é um dos vilões da mortalidade das empresas no Brasil. SEBRAE. 23 Mar. 2022.

Disponível em: <https://sebraepr.com.br/comunidade/artigo/a-falta-de-planejamento-e-um-dos-viloes-da-mortalidade-das-empresas-no-brasil>. Acesso em: 04 Mar. 2025.

VIEIRA, M. R.; SILVA, J. D. **O impacto da educação financeira na juventude brasileira: desafios e perspectivas.** Revista de Educação, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), 2020. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/REM/article/view/2686/2572>. Acesso em: 05 mar. 2025.

VINCO, Alessandra; FLORENSCIO, Rafael; DA SILVA VIANA, Luciene. EDUCAÇÃO FINANCEIRA: SUA IMPORTÂNCIA NO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL E FAMILIAR. **Cadernos Camilliani e-ISSN: 2594-9640**, [S.l.], v. 15, n. 3-4, p. 585-601. Out. 2021. ISSN 2594-9640. Disponível em: <https://www.saocamiloes.br/revista/index.php/cadernoscamilliani/article/view/327>. Acesso em: 23 Out. 2024.

GERARDI, K. The Financial Crisis and the Policy Responses: An Empirical Analysis of What Went Wrong. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1600905. Acesso em: 8 maio 2025.

ANDERLONI, Luisa; VANDONE, Daniela. Risk of Overindebtedness and Behavioural Factors. In: LUCARELLI, C.; BRIGHETTI, G. (eds.). Risk Tolerance in Financial Decision Making. Palgrave Macmillan, 2010. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1653513. Acesso em: 8 maio 2025.

PEREIRA, Isabella. Ministério da Fazenda; Comissão de Valores Mobiliários. Como o comportamento financeiro dos pais influencia os filhos. Portal do Investidor, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/penso-logo-invisto/como-o-comportamento-financeiro-dos-pais-influencia-os-filhos>. Acesso em: 5 jun. 2025.